

O E C H O

PORTO-ALEGRENSE.

*Le besom et la liberte animent les hommes. La pa-
sesse et l'esclavage detruisent tout.*

(BEAUSOBRE.)

Subscriva-se para esta Folha á 2\$560 reis po-
trimestre: que sahirá ás terças, quintas, e sab-
bados.

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

INTERIOR.

VILLA DE JAGUARAO'.

*Relatorio dos acontecimentos mais notaveis que tem
ocorrido nesta Fronteira com respeito ao Estado
Oriental, durante o tempo do Commando do Co-
ronel Bento Gonçalves da Silva, té esta dacta.*

Em 29 de Setembro de 1832, emigração' do Ge-
neral Lavalleja para esta Proviucia com perto de
500 homens, perseguido na sua passagem pelo Ge-
neral Frutuoso Rivera, Presidente do Estado Ori-
ental.

Em 30, minha participação' deste acontecimento
ao Exm. Sr. Commandante das Armas, Marechal
Sebastião Barreto Pereira Pinto, remetendo pa-
mesma occasião' o General Lavalleja a sua presença
e dando conta do lugar onde hia a cantonar a força
e migrada. que hia manda-la fornecer de carne, e fa-
rinha — té que o Governo resolvesse a respeito.

Em 4 de Outubro, passagem do Indio Lourenço
com 16 emigrados para o Estado Oriental.

Em 5, minha participação' ao Presidente d'a-
quelle Estado fazendo-lhe ver que o dito Indio se
havia escapado da força emigrada.

Em 19, o attentado cometido por hum Tenente
dos emigrados que errou o tiro a hum Official do
Coronel Possolo que me conduzia Officios do Presi-
dente daquelle Estado. O que participei aquelle Co-
ronel, e ao mesmo Presidente fazendo-lhes ver que
o aggressor se havia escapado mas que tomava ener-
gicas providencias para ser capturado.

Em 21, participação' ao mesmimo Coronel Possolo
de haver sido apprehendido o dito Tenente Agui-
lar e de o haver entregue ao poder judiciario para
ser punido.

Em 25 de Dezembro, nota do Coronel Possolo re-
clamando roubos committidos por Thomaz Borges
Alferes emigrado, nos dias 22, e 23.

Em 26, minha resposta exigindo uma relação' das
 cousas roubadas para deligenciar sua arrecadação'
no entanto que eu tomava medidas para serem pre-
sos os aggressores.

Em 28, Officio ao Coronel Possolo participando
terem sido presos os ladroens de que constava sua

nota de 25, e demonstrando-lhe que nao' fora o
Tenente Thomaz Borges o autor d'aquelle roubo,
mas sim seu Irmao' Francisco Borges, visinho da-
quelle Estado.

Na mesma occasião' lhe devolvi os cavallos rou-
bados, e exigi novamente a relação' pedida para
arrecadar o que faltasse, fazendo-lhe ver que po-
dia succeder que os ladroens que faltavao' apprehen-
der poderiao' repassar para aquelle Estado e se in-
titularem emigrados.

(Continúa.)

(Do Noticiador do Rio-Grande.)

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor do Noticiador.

Lendo o Officio do Exm. Presidente da Provin-
cia inserto em o N.º 272 do seu Periodico, fiquei
sobremaneira admirado de ver o Exm. Comman-
dante das Armas assegurar — *Que no dia 4 de Se-
tembro tivera huma entrevista no Paço do Valente
com o Presidente da Republica Oriental, e que este
depois dos mais sollemnes protestos de boa intelligen-
cia, e amizade, lhe afiançara que durante a sua Pre-
sidencia, e por parte de seu Governo acto algum seria
committido, que podesse perturbar a paz, que subsiste
entre ambos os Estados — Será possivel, Sr. Re-
dactor, que acreditasse em semelhantes promessas
o Exm. Commandante das Armas? O mesmo que
em Officio de 15 de Junho do corrente anno, diri-
gido ao Exm. Presidente da Provincia se exprime
da maneira seguinte — *O que posso asseverar a V-
Ex. he que tanto Frutuoso Rivera, como o Sr. An-
tonio Lavalleja nos desçao' causar quantos males
poderem, e ambos se esforçao' em dar começo a anar-
chia nesta Provincia, no que sao' apoiados por al-
guns ambiciosos que nao' podem tolerar verem a nos-
sa Patria isenta das luctuosas scenas do Norte —* Di-
ga-me, Sr. Redactor, merecerão' credito as pro-
messas de hum homem que estando ao nosso servi-
ço nos atraigou? Que depois de sentar a paz in-
gadio, e roubou os Povos de Missoens? De hum homem
finalmente que o Exm. Commandante das Armas
assevera desejar, faser-nos todos os males possi-
veis?*

Snr. Redactor do Echo.

Parece-me que nao' Note, Snr. Redactor, que muito de proposito se servio o Exm. Snr. Marechal Baretto, do verbo — *Asseverar* — o qual, segundo diz o nosso Moraes, significa — *Affirmar dando por certo, e sem duvida* — Quem a vista disto deixará de convencer-se de que o Exm. Commandante das Armas tem em seu poder documentos para provar que Fructuoso Rivera deseja faser-nos todo o mal possivel, e trabalha por anarchisar-nos? julgo que só duvidará aquelle, que negar que dous, e dous nao' sao' quatro. Estou intimamente convencido de que o Exm. Commandante das Armas nao' se lembrou do que tinha dito no seu offi io de 15 de Junho; pois do contrario nao' se animaria a assegurar ao Exm. Presidente da Provincia que Fructuoso Rivera nao' praticaria acto algum hostile contra nós. Se S. Ex. (como se deprehende de suas me-mas palavras) tem documentos para provar as damna-das intengoes de Fructo. Porque os nao' faz chegar ao conhecimento do nosso Governo? Nao' faria nisso maior servico a Patria, do que em accusar de protectores de Lavalleja aos nossos honrados Patriotas da Fronteira? Nao' me dirá, Snr. Redactor, quem sao' os que nesta Provincia apoiao' as intengoes de Fructo, e procurao' anarchisar-nos? o Exm. Commandante das Armas dá bem a entender que sabe quem elles sao'; porem eu a tal respeito estou, como vulgarmente se diz, em jejum; apesar de ter ouvido dizer muito e muito sobre este assumpto porem Sendo este negocio de huma importante transcendencia he de esperar que o nosso Governo nao' se contente com as simples promessas de hum traidor, e trate quanto antes de exigir do Exm. Commandante das Armas os esclarecimentos necessarios para entrar no conhecimento dos males, que se nos procura causar, afim de poder com tempo applicar-lhes os remedios. He para admirar que se tenham' tomado medidas energicas para serem perseguidos, e deportados os Emigrados Hespanhoes, partidistas do infeliz Lavalleja, que, na minha umilde opiniao', nenhum mal nos pode causar atenta a sua desgraça, e que nao' se tenha dado huma só ordem relativamente á aquelles, que o Ex. Commandante das Armas afirma trabalharem de combinacao' com o Presidente da Republica Oriental para semear na nossa Patria o terrivel flagello da anarchia. Que dirá a isto o Snr. Redactor do Sentinella? Naturalmente que sou Lavalleguista; porem eu estou prompto a sofrer tudo quanto elle quiser dizer, com tanto que me responda satisfatoriamente ao que levo dito. Despi-vez de paixoes, ó Rio-Grandenses, e meditai seriamente sobre os negocios da Patria, lembrai-vos que Ella está em perigo, e que os nossos inimigos nao' dormem, Lembrai-vos finalmente que he a segunda Authoridade da Provincia quem vos faz esta advertencia, e nao' hum simples Cidadao'. Praza aos Ceos! Snr. Redactor, que estas minhas observacoes façao' com que o Governo Central olhe com mais alguma atengao' para esta rica Provincia !!

Son, Snr. Redactor, Seu attento Venerador e Criado,

O Incredulo.

(Do Noticiador do Rio-Grande.)

Para conhecimento do Publico queira inserir no seu Jornal o requerimento abaixo transcripto, cujo despacho nada menos faz que deixar o seu Aucto, o Snr. Coronel de Legiao', incurso no Art. 142 do Codigo Criminal.

O Amigo da Lei.

Illm. Snr. Coronel, Chefe da Legiao' das Guardas Nacional. — Diz Joao' Nepomuceno da Rocha Freire, que nao' se achando qualificado Guarda Nacional, nem aqui, nem em outra alguma parte do Imperio sem o que nao' pode ser considerado como tal, nem obrigado a prestar servico algum, todavia foi alistado por ordem do Sr. Juiz de Paz do Centro, e logo chamado ao Servico contra a forma prescrita na Lei. E por isso como requerendo ao Snr. Tenente Coronel, Commandante do Batalhao'; este nao' lhe deferio, como era de esperar; recorre pois a V. S. para que a vista da Lei haja de excluir-o do Servico das Guardas Nacionaes, a que injustamente he chamado, em quanto nao' for competentemente qualificado pelo respectivo Conselho; pois que até servindo o Supplicante como Guarda Nacional, sem o ser comette hum crime; e nao' pode ser Guarda Nacional; em quanto como tal nao' seja qualificado. — P. a V. S. se digne de desfir-lhe a vista dos Requerimentos, e Certidao' inclusa. — E. R. M. — A vista dos Documentos juntos, e do Art. 7 do Decreto de 25 de Outubro de 1832, fique o Supplicante dispensado do Servico até a decisaõ de Conselho de qualificacao'. Q. do Chef. de Legiao', 6 de Novembro de 1834. Fontoura.

Snr. Redactor do Echo.

O atrevido comportamento, o ameagador aspecto com que se apresentao' na nossa Patria os alcatroados, e aventureiros Galegos: esta quadrilha de bandidos que só aspiraõ a nossa ruina, e hoje mais que nunca se apresentao' audazes nesta Cidade, fiados no seu Guso-Sai, e na besta de quatro patas do estúpido Lacerda dos ponxes. Sim, Snr. Redactor, o atrevimento destes escravos tem chegado ao ultimo apuro, e para prova do quanto tenho avançado, passarei a contar-lhe hum factõ que presenciei no dia Sabado 8 do corrente. Na qualidade de Guarda Nacional fui avisado para reforsar a escolta que deveria prender o Guarda Nacional Joao' Nepomuceno, o que cumpri, e sendo-lhe intimada a ordem de prisao', pedio permissao' para hir ao Cheffe de Legiao', aqual lhe foi concedida, e como o nao' achasse em casa, principiava a marchar para a prisao', quando se dirige a elle hum peti maitre, L'stante impertinente. (He provavel que já tivesse jantado por quantõ vinha

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

de palito, e dando pulinhos a semelhanças de Tico-tico) que em altas vozes aconselhava ao dito Guarda preso, que se nao' entregasse, que nao' obedecesse a ordem do Tenente Coronel, porque erao' patifarias; a este acto tao' revoltante, e criminoso nao' asse- deo o Guarda preso, e hum pouco mais, o- bediente seguiu á escolta, e recolheu-se a prisao', e eu como ignorasse quem era o tal Tico-tico, e perguntado a hum dos Guar- das da escolta, me disse ser o caixeiro de escripta do Galego Marquez dos Annanáz- zes, e disse-me mais ser papeleta, e que tal Sr. Redactor! que dois! o Sr. Marquez e seu Caixeiro! bém diz o adagio, que o ca- vallo matreiro procura seu companheiro, e que lhe patece Sr. Redactor! Rio-Gran- denses livres, o que mais esperais? até quan- do consentireis que esta horda de escravos vos insultem, atacando a nossa Nacionali- dade? Quando tocado da chama ardente do Patriotismo lausareis nao's das Armas e expulsareis de vosso ceio essa cafila de in- gratos aventureiros? e vós ingratos breados nao' vos importeis com o governo da caza alheia, desenganai-vos, que o vosso predom- inio findou para sempre, e que o Brasil já nao' he dos brancos de Portugal, mais sim dos vodes do Vrazil: mudar de conducta, ao contrario vereis reproduzidas nesta Pro- vincia as Scenas do Pará e Matto Grosso, (já tarda) vede que os Rio-Grandenses nao' sedem em Patriotismo, e valor ao Po- mais livre do Universo. Queira, Sr. Redactor, inserir na sua Patriótica folha estas toscas linhas, que muito obrigará ao Seu Patricio, e assignante

O Guarda Nacional da Escolta.

Snr. Redactor do Echo:

Li no seu Periodico N.º 70 hum communicado, em que se me estranha o ter dito na repartição: que ali nao' era escolta, para se mandar pedir li- cença.

Nao' o nego, Sr. Redactor; porem é mister es- clarecer o caso, para que o Publico julgue da ver- dade, e se tive, ou nao' motivo de censurar o pro- cedimento do Sr. Guarda. No dia 3 do corrente as 10 horas do dia entrou na repartição hum mo- lequinbo, que apenas sabia fallar, dizendo; que sua Senhora mandava pedir ao Sr. Administrador dois dias de licença para o Sr. *poço Luiz*, pois que ti- nha que lhe dar á fazer.

Diga, Sr. Redactor, nao' é estranhavel este ac- to? E' por acaso huma repartição Publica lugar, á que se mande recados por moleques, quando seu Sr. *poço Luiz* mesma occasiao' hia embarcar no largo da

quitanda, para ir nao' sei aonde....? Nao' saberá elle escrever? Nao' saberá tambem, que pede a de- licadeza, quando se tenha de dar alguma parte á seu superior, esta seja feita por meios decentes, quero dizer, por escripto? E que as continuas fal- tas sem causa de qualquer Empregado é motivo bastante para ser tido por relaxado? Eu, Sr. Re- dactor nunca desejei fazer publico a accao' prati- cada pelo Sr. Luiz Briano de Mattos; mas, como elle, ou outro por elle a publicasse, mudando po- rem a face do quadro, eu agora nada mais faço, que contar tal qual se passou, para que o mesmo Publi- co conhega a sua veracidade, e di rasao' a quem a tiver. Queira, Sr. Redactor, inserir na sua Fo- lha estas linhas, do que muito obrigará ao seu ve- nerador

João Coelho Barreto.

ORDE DO THESOURO PUBLICO.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, Pre- sidente interino do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, deliberou em Sessão' do Tribunal, em consequencia do Aviso da Se- cretaria de Estado dos Negocios do Imperio de 31 de Maio proximo passado, que nas Thesourarias Provincias, se abonem as despezas legaes, que se houverem de fazer com os correios de terra, no proximo futuro anno financeiro. O que participa ao Inspec- tor da Thesouraria da Provincia do Rio Grande do Sul para sua intelligencia, e cum- primento. Thesouro Publico Nacional em 11 de Junho de 1834. — Antonio Pinto Chi- chorro de Gama. — Cumpra-se, e registre-se Porto Alegre 14 de Julho de 1834. — Mello. — Está conforme, Antonio José Pedazo.

BARRA DESTA PROVINCIA.

Embarcaçoens que entrarao' e sahirao' na Semana finda em 1 de Novembro.

ENTRADAS

Mondévideo, Patacho Marquez do Pombal, M. Joao' Baptista de Moura, 5 dias; Sal. Laguna, Su- maca Alianga, M. Antonio Perreira de Souza, 12 dias; Farinha, e Agoardente. Santa Catharina, Pa- tacho Bella Maria, M. Balthazar Affior, Alves, 16 dias; Farinha, e generos. Liverpool, Brigue Inglez Suzana, M. Guilherme, 70 dias; Fazenda *da*

SAHIDAS.

Rio de Janeiro, Brigue Ancelmo, M. Izaque de Abreo. Monte Video, Patacho Emilia, M. Joaquim José de Figueredo. Baltimore, Eszuna Americano Mentor, M. Job.

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

CORREIO.

As Cartas que desta Cidade seguirao' em 18, 21, e 25 de Outubro proximo passado, partirao' da Villa do Norte no 1º. do corrente pelo Bergantim Rio-Grandense, de que he Mestre Manoel Henrique Melitao'.

ALFANDEGA.

Generos despachados na Alfandega desta Cidade nos dias 30, e 31 de Outubro de 1834.

- 20 Pessas de Escorcias.
- 65 Duzias de Suspensorios.
- 28 Pessas de Belbotinas.
- José Manoel Felisardo.
- 116 Pessas de Morins.
- 40 ditas de Risgados.
- 10 ditas Casas bordadas.
- 20 Duzias de chales de chita.
- 64 ditas de meias curtas.
- 45 Pessas de chitas.
- 25 Duzias de Suspensorios.
- 30 ditas de chales de Cassa bordada.
- 10 Pessas de Castores.
- 12 ditas de Olandas.
- 12 Caixas de Passas.
- 7 Duzias de Lengos de Seda.
- 10 ditas ditas de Casas bordadas.
- 40 Covados de Cassineta.

Dia 31 de Outubro.

Joaquim José da Silva Bastos.

- 70 Sacas de Arros.
- Clemente José Pinto.
- 12 Quintaes de Gego.
- 8 ditas de Alvaiaça.
- 1 dito de Pregos.
- 34 Libras de Mercúrio.
- 100 Panellas de Ferro.
- 1005 Agulhas.

Joaq' L. Roffio.

- 15 Fardos de Algodao' Americano.
- 200 Barricas de Farinha de Trigo.

Manoel Soller Filho

- 17 Duzias de Latas de Graxa.
- 82 ditas de Potes ditas.
- 40 Grosas de Aneis de Estanho.
- 6 Massos de Coral.
- 49 Duzias de Pentes de Cabelleira.
- 1 Pente de Tartaruga.
- 100 Vidros de Opodeldoc.
- 10 Grosas de Lapis.
- 4 Duzias de Fosferos.
- 3 Estreos de duas Navalhas.
- 5 Moinhos de Brinquedo.
- 2 Duzias de pomada.
- 15 Caixas de Vidros Franceses.
- 2½ Duzias de Brinquedos de Alemanha.
- 4 Grosas de Aneis Dourados.
- 15 Duzias de Vidros de Agua da Colonia.
- 20 Libras de Liquidos de Scenne.
- 240 ditas de Goma Arabia.

- 2 Libras de Escamoneia.
- 10 Ongas de Sulfato quinino.
- José Joaquim dos Santos Ferreira.
- 1 Carrinho de 4 rodas, uzado.
- José Manoel Fontes.
- 50 Pares de Tamancos.
- Manoel Gonsalves & Comp.
- 16 Sacas de Arroz.

ANNUNCIOS.

PARA MONDE-VIDEO E BUENOS-AIRES

Sahriá até o dia 20 do corrente mez, a superior Escuna „Trindade; alias Joaquina“, tendo ja parto de sua carga prompta. Quem na mesma quizer carregar, ou hir de passagem, derija se ao Armazem de Guilherme Florencio Froes, que achará com quem tratar.

A Bordo da mesma Escuna se vende bom Sal de Lisboa, e por commodo prego.

— Joao' Alves Pereira Val Porto, que servia de Official de Justiça nesta Cidade, faz sciente ao Publico que elle justificou perante o Snr. Dr. Juiz de Direito do Civel ser Cidadao' Brasileiro, e portanto continua no seu exercicio, ficando distruida a imputação' que se lhe fazia de ser Estraangeiro.

— Quem quizer comprar Cal branco, de superior qualidade, a 720 rs. o Alquere, em grandes porçoes, derija se a Manoel de Freitas Letiao', em frente a Alfandega desta Cidade.

— Quem tiver e quizer vender huma Escrava, propria para ama de leite, com filho, e sem ella, queira procurar nesta Typographia, que se lhe dirá quem quer.

— A Synagoga Páo-Paciental tornou a apparecer; e seus Lentes continuo', como d'ant's, a pregar a moral do panaca: neste caso avisa-se a tao' belluina reuniao', que prepare o lombo, pois o vergalho está alçado; visto que ja foi advertida, e despreza o rifao' „Que quem me avisa, meu amigo é.

— Quem nao' tem vergonha todo o mundo é seu: assim aconteceu ao procurador de causas Guerra, que esquecendo-se do motivo porque veio para esta Cidade da do Desterro, alista-se no rol de seus patrios e patifes galegos, e pelas tavernas, trata de insultar, aquelles que benignamente o acolherao'; por tanto adverte-se-lhe, que o caffè e fumo posto na cabra, a de lhe custar bem caro, sendo recompensado com um bom vergalho, com que se castigao' escravos vis e objectos, seus iguaes.

Porto Alegre. Typographia Rio-grandense. 1834.

BIBLIOTECA
-DE-
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

BIBLIOTECA
-DE-
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES